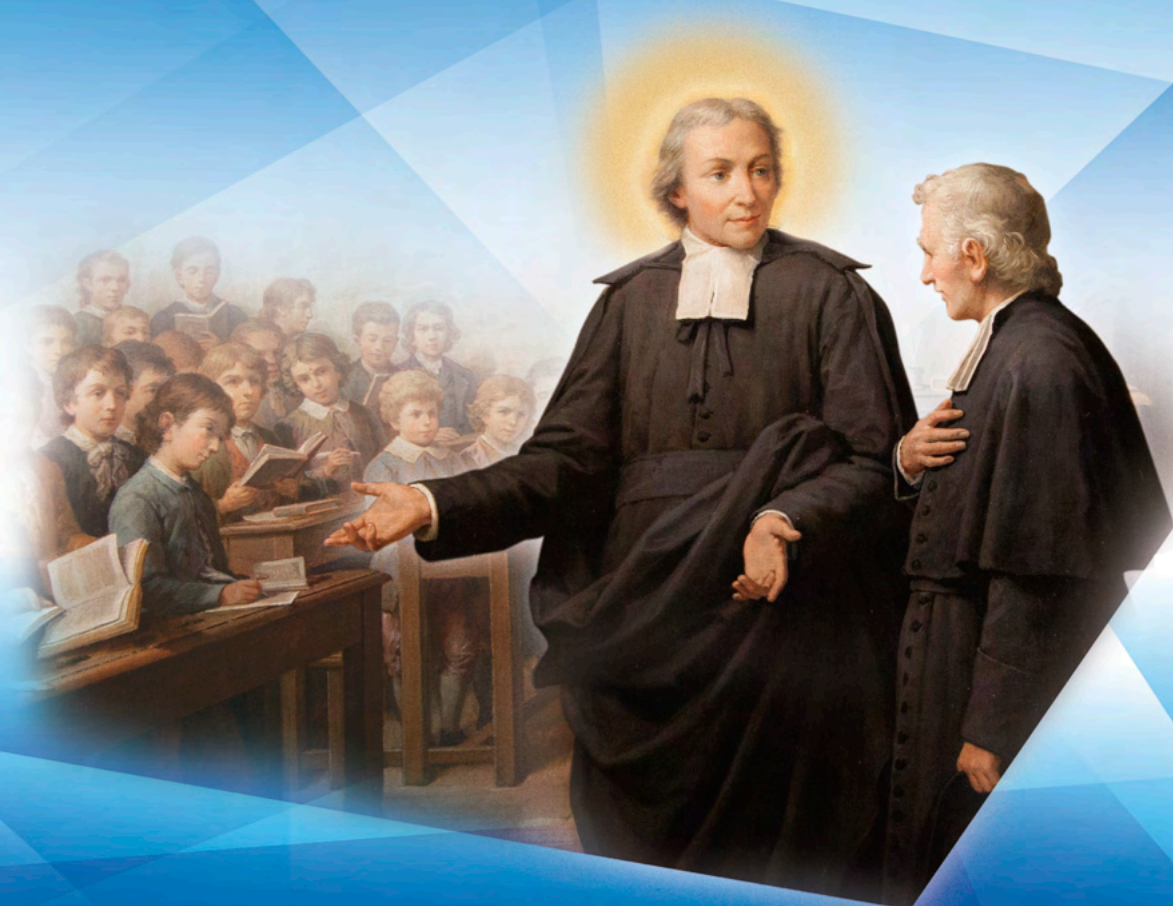


EDUCAÇÃO LASSALISTA: Saberes da prática educativa

ORGANIZADORES

ROBERTO CARLOS RAMOS ★ GIANI WIEBBELLING
KASSIANA BOECK ★ ROSELI SIMONE PINTO ★ ALEXANDRO LIMA



Atena
Editora

Ano 2022

EDUCAÇÃO LASSALISTA: Saberes da prática educativa

ORGANIZADORES

ROBERTO CARLOS RAMOS ★ GIANI WIEBBELLING
KASSIANA BOECK ★ ROSELI SIMONE PINTO ★ ALEXANDRO LIMA



Atena
Editora

Ano 2022

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Gabriel Motomu Teshima

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

São João Batista de La Salle - Flickr

Design da capa

Alexandro Lima

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná



Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



Educação Lassalista: Saberes da prática educativa

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Maiara Ferreira
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizadores: Roberto Carlos Ramos
Giani Wibbeling
Kassiana Boeck
Roseli Simone Pinto
Alexandro Lima

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E24 Educação Lassalista: Saberes da prática educativa / Organizadores Roberto Carlos Ramos, Giani Wibbeling, Kassiana Boeck, et al. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Outros organizadores
Roseli Simone Pinto
Alexandro Lima

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 978-65-5983-829-5
DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.295220701>

1. Educação Lassalista. I. Ramos, Roberto Carlos (Organizador). II. Wibbeling, Giani (Organizador). III. Boeck, Kassiana (Organizadora). IV. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br



Atena
Editora
Ano 2022

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



*Na Escola Lassalista,
“(...) as crianças estão aos cuidados dos mestres
desde a manhã até o entardecer,
para que estes possam ensinar-lhes a bem viver”.
(La Salle. Regras Comuns. 1,3).*

APRESENTAÇÃO

Encontramo-nos diante de uma mudança profunda em nossa sociedade. O mundo educacional sente o impacto transformador das pessoas, dos métodos, da gestão e dos valores. A mudança das formas de ensinar e aprender é um imperativo presente e inadiável.

Este livro apresenta 20 artigos, resultado de estudos no contexto escolar que marcam as pautas das mudanças necessárias, escritas e vividas pelos educadores lassalistas. Com temáticas educacionais variadas, objetiva aproximar as convicções teóricas às eficazes experiências e saberes educacionais, tão necessárias à sociedade do conhecimento e da mudança incessante.

Os escritos desta obra estão centrados no potencial dos profissionais da educação, no qual, são imprescindíveis na missão Educativa Lassalista, desafiando-os ao aprofundamento teórico, a partir dos frutos dos saberes vividos no cotidiano escolar, a fim de ser um instrumento de pesquisa para docentes, gestores e estudantes na busca constante de respostas às questões que chamam atenção para a diversidade educativa.

Os autores desta obra são profissionais da educação, que por meio da pesquisa expressam as experiências nos diversos setores do espaço escolar, falando das da própria vivência, transformando em produção intelectual e buscando compartilhar com você, leitor, as suas indagações, percursos e descobertas.

A Missão Educativa Lassalista é a nossa inspiração e herança, que nos vincula à primeira escola de São João Batista de La Salle, em Reims, na França, no ano de 1679, e assim hoje, com todas as pessoas vinculadas ao Colégio La Salle Carmo, de Caxias do Sul/RS, que no seu rico passado de 113 anos de história, somos desafiados a aprimorar as práticas educativas e os fundamentos metodológicos, visando à construção do conhecimento e à formação humana e cristã de crianças e jovens.

Ressaltamos que os saberes da prática educativa, expressos em cada artigo do livro, são ótimos ingredientes que, combinados, produzirão novos conhecimentos e nos inspirarão à dinâmica escolar e a Missão Educativa Lassalista.

Os saberes da prática educativa estão vinculados, especialmente, a uma vivência cotidiana fundante no ato de ensinar e aprender e estão carregadas de distintos conhecimentos, de várias percepções e de concepções de educação e de mundo, gerando uma leitura divergente e fecunda.

Sejam bem-vindos a estas páginas. Esperamos seu olhar curioso se encontrando com as práticas educativas lassalistas, fecundadas de conhecimentos, saberes, vivências e experiências múltiplas, sobretudo esperamos contribuir com a educação de qualidade. Como muito bem disse o grande filósofo Emanuel Kant, “O ser humano é aquilo que a educação faz dele!”

Os autores.

PREFÁCIO

Prefaciар esta obra é viver a experiência de recobrar saberes, legados e sonhos futuros da educação e dos educadores que habitam em nós. Vivemos um novo tempo cronológico e existencial jamais pensado e preparado com a abrupta chegada da pandemia do Coronavírus que forçou a aceleração de processos, modos de existir, de educar e, principalmente, de nos relacionarmos.

Nesse cenário a gestão educacional em diferentes contextos, e em proporções planetárias é provocada a constantes metamorfoses para responder às novas demandas sociais, pessoais e institucionais. O Convite que se impõe convoca-nos a assumirmos nossa adultez respondendo com atitude Antifrágil (TALEB, 2015). Tudo exige, mais que resiliência, adaptabilidade, empoderamento, novos métodos, revisão de processos, e estruturas, de formas de pensar e de trabalhar para responder bem ao que a vida nos pede no momento presente (FRANKL, 2008).

No cenário Educacional a palavra de ordem é reinvenção. Tanto de seus atores quanto de seus métodos, conteúdos e processos. Essa realidade exige mudanças pedagógicas profundas na certeza de que a escola que nos trouxe até aqui, não nos levará adiante caso continuemos a fazer mais do mesmo.

Em meio a tantas janelas de oportunidade que se abrem, em La Salle encontramos um legado inspirador. Em tempos de profundos desafios econômicos, sociais, sanitários e educacionais, ele reinventou a escola para torná-la acessível aos jovens de seu tempo. Hoje ele continua a suscitar interrogações por formas assertivas de responder aos desafios de nosso tempo, em meio a tantas incertezas, e na grande certeza de que mudar é preciso para continuarmos nos reconhecendo educadores. La Salle primeiro faz a experiência de estar com os alunos, de formar professores, de constituir comunidade educativa. Depois, ele sistematiza em seus escritos que continuam nos acompanhando e inspirando na atualidade. Ele faz a experiência com os seus, depois a sistematiza. Esta obra também segue este princípio ao trazer a sistematização de vivências tão atuais, relevantes e marcadas por um tempo existencial profundo e carente de mais tempo para experimentar e não somente vivenciar periféricamente oportunidades que a vida nos propicia para , de fato, estarmos juntos. (BENJAMIN, 1993).

Esta é a era da busca por pessoas que inspiram. Portanto, a recuperação do *Storitelling* legitima-se no mundo atual que busca referenciais para a construção de trilhas existenciais. Nos professores almejamos pessoas que educam pelo saber fazer, pelo ser e pelo conviver além do saber. Ou seja, para além de um conteúdo a comunidade educativa exige, na figura dos educadores, pessoas com história de vida inspiradora, portadora de esperança, sinalizadora de princípios e valores que projetam luzes e mentorias para que os educandos organizem suas trilhas de vida.

Portanto, esta obra nos reúne junto a um grande propósito de educar para a vida. Mais que um *slogan*, é um grande compromisso com a formação das novas gerações. Tal propósito constrói-se na missão que se reinventa, na fidelidade criativa, para continuar a dar respostas às necessidades que se apresentam, de toda ordem, especialmente nestes tempos pandêmicos.

Tal propósito é vivido nesta época que exige a integração de saberes. A aproximação da verdade, o avanço no conhecimento se dá pela colaboração de diversos saberes, dentre eles, o saber fazer e o saber ser e conviver não somente entre humanos mas com a casa Comum (FRANCISCO, 2015).

Estamos ainda vivendo uma educação imersa na travessia pandêmica que exige uma reorganização estética de nossos espaços. Dentre eles, o conceito de sala de aula consolida-se no sentido amplo, seja pelo mundo da virtualidade, da integração com a cidade, com os espaços públicos, sociais, com os espaços privados, entre tantos outros que possibilitam a experiência do aprender.

Para continuar nesta Arena Existencial precisamos desenvolver Habilidades do Futuro que já chegou. Algumas já se mostram claramente. Outras ainda estamos por desenvolver. A exemplo do segundo e terceiro idioma, da alfabetização digital, da produção de conteúdos digitais, além de simples usuários destes, do trabalho colaborativo, da inovação, do pensamento criativo e empreendedor que nos ocupam no momento, legitima-se a pergunta: Que competências aguardam o profissional do futuro? Como podemos educar para um amanhã que já chegou e que ao mesmo tempo encanta, se mostra, se esconde, se anuncia, se denuncia e silencia?

As Competências Educacionais que nos trouxeram até aqui para resolver as grandes questões da humanidade, serão as mesmas que nos levarão daqui para frente? Os indicadores que até então balizam a qualidade educacional nos standards governamentais e não governamentais, continuarão a nos guiar para a educação que queremos?

Em meio a um mundo de incertezas a cooperação mostra-se caminho viável. Nela, as hélices educativas recuperam seu valor no conceito de educação para a vida. Ao recuperarmos as hélices, estamos nos referindo à educação em rede, colaborativa. Esta que integra escolas com governos, empresas, comunidades, enfim, todos os atores sociais. Não se forma para a vida sem considerar estes campos laboratoriais que fomentam competências urgentes e necessárias para a vida que queremos.

Outra certeza de que nos acompanha é a coabitação num mundo híbrido quanto ao uso de novas tecnologias educacionais. Sermos digitais fará, ou já faz parte de nossos processos de identificação, de reconhecimento, de existir em educação. Não temos possibilidade de regredir a um mundo analógico, a um mundo que funcionou por séculos pautado basicamente na presencialidade. Agora, habita em nós o imperativo híbrido que faz a vida ganhar fluxo. Portanto, o presente e o futuro já estão grávidos de novos métodos educativos em que imperam ferramentas digitais que mesclam presencialidade

e virtualidade. Cada vez mais, nossas experiências estarão carregadas dessa realidade.

Outra pergunta importante que continua a trabalhar em nós, neste mundo de metamorfoses, é pelo conceito de Educação de Qualidade nos tempos atuais? Que educação vem responder com maior assertividade as demandas da vida e do mercado de forma mais integral e integradora? Mesmo na fragilidade da resposta, temos indicadores que nos remetem à resolução de problemas reais, ao atendimento dos objetivos do desenvolvimento sustentável conforme (ONU, 2021), dentre outros.

Independentemente dos rumos e tendências educacionais do presente, não questionamos a necessidade do cultivo da Pedagogia do Cuidado de si e do outro. Este cuidado transcende o mero saber, o julgar, a estrita análise ou solução parcial de um problema ou situação existencial. Ele exige o cuidado com a vida em sua plenitude. Cuidado das pessoas, das diferentes manifestações de vida no planeta. Toda nossa partilha, vivências e experiências participam de nosso legado educacional. Não educamos para o imediato, nem para doarmos coisas, mas sim para ficarmos nas pessoas, com nossa acolhida, nossos valores, nossas formas de viver e conviver.

E o futuro da educação? Os desafios são muitos. As possibilidades também. Como La Salle reinventou a educação para que ela respondesse com fidelidade e criatividade aos problemas de sua época, somos convidados à mesma reinvenção. Ou seja, a educação da atualidade precisa se posicionar, com criatividade, inovação e empreendedorismo. Responder aos gargalos pessoais, sociais e institucionais para fidelizar-se é condição necessária e imprescindível para a mudança das pessoas que farão a mudança do mundo que temos para o mundo que queremos.

Creio que nosso futuro educacional está no equilíbrio do hibridismo, aliando novas tecnologias, inteligência artificial com inclusão humana, grande desafio para uma realidade tão desigual entre países pobres, em desenvolvimento e ricos. Pouco adiantará mergulharmos no mundo digital se não fizermos processo de educação e cultura da inclusão num contexto onde o acesso digital é brutalmente desigual e excludente.

Vivenciar o sonho de construirmos uma cidade educadora, onde todas as forças se unem para o bem-estar e qualidade de vida para todos é possível. Acreditemos: grandes coisas são possíveis quando na coletividade encontramos as melhores soluções para nossas dores pessoais, sociais e institucionais. Que a leitura das experiências registradas por educadores, nesta obra, ajude-nos a reinventar a educação no contexto do Pacto Global capitaneado pelo Papa Francisco (ORTIZ, 2020).

Prof. Dr. Paulo Fossatti
Reitor - Universidade La Salle

REFERÊNCIAS

BENJAMIN, Walter. (1993). **La metafísica de la juventud**. Barcelona: Paidós.

FRANCISCO, Papa. **Carta Encíclica Laudato Si' Do Santo Padre Francisco Sobre O Cuidado Da Casa Comum**. Vaticano, 2015. https://www.vatican.va/content/dam/francesco/pdf/encyclicals/documents/papa-francesco_20150524_enciclica-laudato-si_po.pdf. Acesso em: 04 maio 2021.








FRANKL, Viktor Emil. **Em busca de sentido: um psicólogo no campo de concentração**. Tradução Walter O. Schlupp & Carlos C. Aveline. São Leopoldo: Sinodal; Petrópolis: Vozes, 2008.







ONU. Sobre o nosso trabalho para alcançar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável no Brasil. Nações Unidas, 2021. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>. Acesso em: 25 out. 2021.








ORTIZ, Juan Antonio Ojeda; GARCÍA, Manuel Jesús Ceballos; RAMOS, Beatriz Ramírez. **Luces para el Camino: Pacto Educativo Global**. União Européia: OIEC, 2020. Disponível em: <https://anec.org.br/wp-content/uploads/2020/08/LIBRO-PACTO-EDUCATIVO-GLOGAL-OIEC-1.pdf> Acesso em: 25 jul. 2021.

TALEB, Nassim Nicholas. **Antifrágil**. Tradução Eduardo Rieche. Rio de Janeiro: Best Business, 2015.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
EDUCAÇÃO, EDUCADOR E EDUCANDO LASSALISTA: LEITURA A PARTIR DOS ESCRITOS DE SÃO JOÃO BATISTA DE LA SALLE	
Roberto Carlos Ramos William Mallmann	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.2952207011	
CAPÍTULO 2	11
EDUCAÇÃO LASSALISTA: MOVIMENTOS DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES AO LONGO DOS SÉCULOS	
Daniela Pelissari	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.2952207012	
CAPÍTULO 3	17
EVOLUÇÃO DA COMUNICAÇÃO NO CONTEXTO ESCOLAR E DA IGREJA EM TEMPO DE PANDEMIA	
Paulo Roque Gasparetto	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.2952207013	
CAPÍTULO 4	28
LA SALLE CARMO: HISTÓRIA, IDENTIDADE E LEGADO PARA A CIDADE DE CAXIAS DO SUL/RS	
Alexandro Lima	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.2952207014	
CAPÍTULO 5	40
ASPECTOS ARQUITETÔNICOS DO COLÉGIO LA SALLE CARMO	
Taísa Festugato	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.2952207015	
CAPÍTULO 6	49
UM COLÉGIO CATÓLICO PARA MENINOS EM CAXIAS DO SUL/RS: HISTÓRIA DO COLÉGIO DO CARMO (1908 – 1933)	
Vanessa Lazzaron	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.2952207016	
CAPÍTULO 7	58
A REORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO DE CONVIVÊNCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL DO COLÉGIO LA SALLE CARMO	
Rosane Lucena	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.2952207017	

CAPÍTULO 8	66
INDICADORES DE QUALIDADE DE EDUCAÇÃO NO COLÉGIO LA SALLE CARMO	
Roberto Carlos Ramos	
Francine Abreu Guerra	
Wanderson Frigotto Fernandes	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.2952207018	
CAPÍTULO 9	78
IMPACTOS DOS PROJETOS EDUCACIONAIS DA UNESCO (PEA) NO LA SALLE CARMO	
Roberto Carlos Ramos	
Francine Abreu Guerra	
Wanderson Frigotto Fernandes	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.2952207019	
CAPÍTULO 10	90
PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO COMO FERRAMENTA DA GESTÃO PEDAGÓGICA	
Adriana Steinmetz	
Giani Wiebbelling	
Liane Kolling	
Rosane Lucena	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.29522070110	
CAPÍTULO 11	104
A GESTÃO DEMOCRÁTICA NO CONTEXTO DA PANDEMIA: UM OLHAR A PARTIR DA EQUIPE DIRETIVA DO COLÉGIO LA SALLE CARMO	
Adriana Steinmetz	
Cristiane Spindler Feldens	
William Mallmann	
Roberto Carlos Ramos	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.29522070111	
CAPÍTULO 12	118
SOU LA SALLE CARMO: EXPERIÊNCIAS DE COMUNICAÇÃO E MARKETING DE RELACIONAMENTO	
Tácia Stringhi	
William Mallmann	
Alexandro Lima	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.29522070112	
CAPÍTULO 13	130
A IMPORTÂNCIA DE ENSINAR A HABILIDADE ESCRITA NAS AULAS DE LÍNGUA INGLESA	
Paola Rossi Menegotto	
Samira Dall Agnol	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.29522070113	

CAPÍTULO 14.....	146
A IMPORTÂNCIA DA SOCIOLINGUÍSTICA PARA O PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM	
Janis Moreira de Freitas	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.29522070114	
CAPÍTULO 15.....	156
AS FRAGILIDADES NO PROCESSO DE AQUISIÇÃO DA LEITURA ESCRITA	
Simone De Mozzi de Castilhos	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.29522070115	
CAPÍTULO 16.....	166
O TEATRO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM OLHAR REFLEXIVO SOBRE A PRÁTICA ESCOLAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL	
Michelle Michelon Sancigolo	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.29522070116	
CAPÍTULO 17.....	174
A PLASTICIDADE CEREBRAL E A APRENDIZAGEM	
Juliete Fernanda Facchin	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.29522070117	
CAPÍTULO 18.....	185
A PAISAGEM SONORA COMO ELEMENTO AFETIVO NO AMBIENTE ESCOLAR	
Laura Cardozo Perozzo	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.29522070118	
CAPÍTULO 19.....	195
O SOM E O SENTIDO: A MÚSICA COMO FERRAMENTA PARA UMA EDUCAÇÃO MAIS SENSÍVEL E CRIATIVA NO PERÍODO DA PANDEMIA DA COVID-19	
Miraci Jardim Alves	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.29522070119	
CAPÍTULO 20.....	202
AMOROSIDADE E DIALOGICIDADE NO CONVIVER: O PAPEL DA EMOÇÃO E DA AFETIVIDADE NA APRENDIZAGEM DA CRIANÇA DO ENSINO FUNDAMENTAL	
Karlani Machado	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.29522070120	
SOBRE OS ORGANIZADORES	205

A REORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO DE CONVIVÊNCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL DO COLÉGIO LA SALLE CARMO

Data de aceite: 01/12/2021

Rosane Lucena

Formada em Licenciatura Plena em Pedagogia - Habilitação em Orientação Educacional pela FAFIMC - Porto Alegre/RS e Psicopedagogia Clínica Coordenadora Pedagógica da Educação Infantil e primeiro ano do Ensino Fundamental I Colégio La Salle Carmo de Caxias do Sul/RS

"Todos os espaços a serem explorados precisam ser criados e organizados para as crianças e, muitas vezes, com as ideias e os desejos delas. Dessa forma, a interação propicia a aprendizagem, a troca de conhecimentos entre os pares, o prazer de aprender divertindo-se."

1 | INTRODUÇÃO

A infraestrutura escolar abriga, sustenta e possibilita a criação e a organização de ambientes de aprendizagem para o desenvolvimento da criança na Educação Infantil. Quando se trata de organizar esses ambientes na escola de Educação Infantil, é necessário, inicialmente, partir de premissas que o estruturam de forma acolhedora e prazerosa para a criança, para que o brincar se torne um componente da aprendizagem e da criação infantil (GARCIA; GARRIDO; MARCONI, 2017).

A educação de qualidade é fonte de desenvolvimento humano, cultural e socioeconômico, e o Colégio La Salle Carmo é desafiado a desempenhar um papel fundamental na educação das crianças e a traduzir aspirações da sociedade e da Missão Institucional, que é formar integralmente cidadãos, mediante ações educativas de excelência, e que esses cidadãos sejam responsáveis, ativos, participativos e empreendedores no contexto social em que vivem (COLÉGIO LA SALLE CARMO, 2021).

O ambiente educativo, por meio da infraestrutura, muito influencia a qualidade do ensino, pois é necessário que os estudantes sintam-se bem em um lugar acolhedor, onde haja organização, limpeza e, principalmente, recursos disponíveis suficientes para a exploração, a concretização e o aprofundamento do seu estudo. Nesse ambiente, a criança consegue estabelecer relações entre o mundo e as pessoas, tomando-o como base para explorar suas emoções e o processo de ensino e de aprendizagem (BRASIL, 2004).

A implantação da infraestrutura da Educação Infantil do Colégio La Salle Carmo tem como finalidade oportunizar o desenvolvimento da identidade, da autonomia e de diferentes competências, por meio de um ambiente educativo que privilegie as interações, as brincadeiras e as experiências que promovem a aprendizagem.

Esta pesquisa, do tipo estudo de caso,

tem como objetivo apresentar o processo de implantação e de qualificação da infraestrutura da Educação Infantil do Colégio La Salle Carmo, considerando que a criação e a organização de ambientes de aprendizagem são inerentes à infraestrutura escolar. Com isso em vista, são trazidos, a seguir, relatos desse processo, em diálogo com autores e com marcos regulatórios da Educação Infantil.

21 A CAMINHADA DE IMPLANTAÇÃO DAS NOVAS INFRAESTRUTURAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL

O brincar é uma prática inerente à infância e é um direito da criança. Diante disso, percebe-se a necessidade de se reestruturar o espaço de convivência existente na Educação Infantil do Colégio La Salle Carmo. Portanto, inicia-se estudando a proposta pedagógica de Loris Malaguzzi, em que a criança aprende pelas experiências da ação e do fazer. Tal proposta é adotada na região *Reggio Emilia*, na Itália (GANDINI, 1999).

Após a conclusão do estudo da proposta pedagógica *Reggio Emilia* (GANDINI, 1999), projeta-se um ambiente com espaços flexíveis, menos rígidos e mais acessíveis para o desenvolvimento de infinitas experiências. Esses espaços não estão dentro de um padrão formal de ordem funcional, mas têm dimensões múltiplas, que coexistem. Esse ambiente foi construído pela fusão de pares opostos (interior e exterior, formalismo e flexibilidade), oportunizando aprendizagens ricas e complexas. Tais espaços promovem experiências lúdicas, criativas, simbólicas, de interação e de variados modos de ocupação e de uso do espaço com o corpo.

Nesse sentido, todos os espaços a serem explorados precisam ser criados e organizados para as crianças e, muitas vezes, com as ideias e os desejos delas. Dessa forma, a interação propicia a aprendizagem, a troca de conhecimentos entre os pares, o prazer de aprender divertindo-se.

O Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil (BRASIL, 1998, p. 21-22) indica que as “[...] crianças constroem o conhecimento a partir das interações com o outro e com o meio em que vivem. Tais interações ocorrem nos espaços organizados pelas professoras e possuem enorme influência no desenvolvimento e aprendizagem da criança”.

Barbosa e Horn (2001) sinalizam que as escolas de Educação Infantil têm na organização dos ambientes de aprendizagem uma parte fundamental de sua proposta pedagógica. Nesse sentido, tal organização manifesta as concepções de criança, de educação, de ensino e de aprendizagem, de professora, de escola, entre outras. O ambiente, assim, é a imagem da relação pedagógica instituída entre as crianças e a professora.

É no ambiente escolar, criado a partir de um espaço da escola e caracterizado pelos objetos, equipamentos e materiais didáticos, pela instalação, pelo mobiliário e pela decoração (infraestrutura escolar) que se estabelecem as relações da criança com o meio e com as pessoas. Trata-se de um cenário no qual se criam e se trocam emoções, intenções

sociais e aprendizagens cognitivas.

Horn (2004) afirma que, em um mesmo espaço, é possível criar vários ambientes de aprendizagem, com objetivos diferentes para o desenvolvimento das crianças. No entanto, é a infraestrutura escolar que possibilita a criação e a organização desses ambientes de aprendizagem para o desenvolvimento da criança na Educação Infantil (GARCIA, *et al.* 2014).

3 | A QUALIDADE EDUCATIVA A PARTIR DO OLHAR DA INFRAESTRUTURA ESCOLAR

Vive-se em um mesmo contexto geográfico, em um mesmo tempo histórico; assim, é provável que se compartilhem muitas noções gerais sobre o que é uma escola de qualidade e sobre a infraestrutura que pode levar à qualidade educativa. A maioria das pessoas, certamente, concorda com o fato de que uma boa escola é aquela em que os alunos aprendem noções essenciais para sua vida, como ler e escrever, resolver problemas matemáticos, conviver com os colegas, respeitar regras, trabalhar em grupo. Mas quem pode definir e dar vida às orientações gerais sobre a qualidade na escola, de acordo com os contextos socioculturais locais, é a própria comunidade escolar (BRASIL, 2004).

Os Indicadores da Qualidade da Educação Brasileira apontam dois fatos essenciais no que tange à infraestrutura escolar, como se observa a seguir:

a) ambiente educativo - a escola é um espaço de ensino, de aprendizagem e de vivência de valores. Tem como missão promover o bem-estar e a satisfação dos alunos, por meio dos relacionamentos firmados com confiança, mútua ajuda, interação com o outro e com o meio, o que resultará em um bom desenvolvimento (BRASIL, 2004).

Segundo Hamze (2010), o ambiente educativo refere-se ao respeito, à alegria, à amizade, à solidariedade, à disciplina, ao combate à discriminação e ao exercício dos direitos e deveres.

b) ambientes físicos escolares - muito influenciam a qualidade do ensino, pois é “necessário que o aluno se sinta bem em um lugar aconchegante, onde há organização, limpeza e principalmente recursos disponíveis suficientes para a exploração, concretização e aprofundamento no seu estudo” (BRASIL, 2004, p. 42).

De acordo com Horn (2004), é no espaço físico que a criança consegue estabelecer relações entre o mundo e as pessoas, tomando-o como base para explorar suas emoções.

Além de ser necessária a disponibilidade de recursos no espaço físico escolar, também é preciso fazer o uso correto destes para que sejam aproveitados ao máximo, bem como se necessita de flexibilidade quanto a tudo que é parte desse universo, a fim de se rever e de se refazer adaptações quando necessário, promovendo, assim, melhor qualidade no processo de ensino e de aprendizagem (HORN, 2004, p. 24).

4 | A INFLUÊNCIA DA INFRAESTRUTURA ESCOLAR NA APRENDIZAGEM

Sabe-se que tudo no ambiente escolar exerce influência na educação da criança. A interação, a troca de experiências, o estímulo e a apropriação dos diversos conhecimentos na Educação Infantil são fundamentais para garantir à criança seu desenvolvimento e sua formação integral.

Desse modo, a aprendizagem acontece dentro dos espaços disponíveis, e é preciso assegurar que as crianças tenham acesso a um ambiente rico de informações e repleto de espaços onde elas possam explorar, imaginar, criar e desenvolver-se de forma autônoma. A estrutura do espaço, a forma como os materiais estão organizados e a qualidade e a adequação destes são elementos essenciais de um projeto educativo de qualidade.

Ao falar dos espaços da Educação Infantil, o desafio é compreender as características do sujeito que está inserido nesse contexto, e alguns marcos regulatórios dessa etapa escolar ajudam a conceituar a noção de criança.

O espaço estudado pelo presente artigo é destinado às crianças na faixa etária da Educação Infantil. O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (BRASIL, 1988) compreende a primeira etapa da Educação Básica como aquela que tem por finalidade o desenvolvimento integral da criança até os 6 anos de idade, reconhecendo-a como ser íntegro, que aprende a conviver consigo, com os demais e com o ambiente, buscando, a partir de atividades intencionais, em momentos de ações, ora estruturadas, ora espontâneas e livres, a interação entre as diversas áreas do conhecimento e os aspectos da vida cidadã.

Ainda, no mesmo documento, “entende que o foco está no desenvolvimento integral da criança, mas ela é vista como alguém que responde a estímulos dados pelos adultos” (BRASIL, 1988, p. 7), ou seja, o papel dos educadores é fundamental nesse processo.

Já as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (BRASIL, 2010) ampliam o olhar sobre a criança, considerando as interações sociais como condições essenciais para o aprendizado. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (BRASIL, 2017), por sua vez, reforça a visão da criança como protagonista em todos os contextos dos quais faz parte e reafirma a concepção de criança trazida pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (BRASIL, 2010, p. 21), ao afirmar que o sujeito “histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, construindo cultura”.

Analisando essas concepções, percebe-se que o ambiente da Educação Infantil precisa ser educador e flexível, com espaços que oportunizem o protagonismo da criança, para que esta construa seu próprio conhecimento.

Outro aspecto que se deve levar em consideração no que tange à organização dos espaços da Educação Infantil são os direitos de aprendizagem descritos na BNCC

(BRASIL, 2017), quais sejam: conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se. Esses direitos dão condições para que as crianças “aprendam em situações nas quais possam desempenhar um papel ativo em ambientes que as convidem a vivenciar desafios e a sentirem-se provocadas a resolvê-los, nas quais possam construir significados sobre si, os outros e o mundo social e natural” (BRASIL, 2017, p. 37).

Ao analisar a concepção de criança trazida pela BNCC (BRASIL, 2017) e tendo em vista os referidos direitos de aprendizagem, é fundamental pensar em espaços que atendam às necessidades próprias à Educação Infantil. Esse ambiente deverá favorecer o desenvolvimento integral da criança, pois ao brincar com seus pares, ela aprenderá a compartilhar espaços e brinquedos, a resolver conflitos, a respeitar os limites que o outro impõe, a escutar diferentes opiniões, a observar as regras estabelecidas, irá, enfim, constituir-se como sujeito, convivendo consigo mesma e com os demais, de maneira articulada e gradual.

Para tal, deve-se levar em conta que cada criança é única e aprende de forma diferente. Ao interagir no espaço, ela se desenvolverá de acordo com suas experiências prévias e potencialidades. Portanto, o espaço precisa ofertar diferentes materiais, com livre acesso para atender a todas essas potencialidades: texturas, sons, cores, odores e móveis que desenvolvam a imaginação, a criatividade e a expressão corporal.

5 | BENEFÍCIOS DA INFRAESTRUTURA ESCOLAR NO APRENDIZADO

Uma infraestrutura de qualidade, além de garantir a segurança dos alunos, favorece os interesses socioeducativos dos estudantes e auxilia os educadores no processo de ensino.

Para Silva (2019), os principais benefícios da infraestrutura escolar infantil consistem no fato de que:

- a) favorece o desenvolvimento motor e cognitivo;
- b) auxilia na socialização das crianças;
- c) melhora o rendimento escolar;
- d) facilita o processo de ensino-aprendizagem;
- e) estimula a criatividade;
- f) aumenta o interesse pelos estudos.

No Contexto do Colégio La Salle Carmo, os espaços foram pensados com diferentes denominações, intencionalidades e objetivos:

- a) espaços compartilhados: ambientes funcionais, onde relações diferentes podem coexistir, e as crianças podem brincar juntas.
- b) espaços de experiências sensoriais múltiplas: convidam à experiência sensorial,

criando diversas características e estimulando percepções.

c) espaços de participação: favorecem o diálogo, a reciprocidade e as trocas, proporcionando senso de pertencimento. Locais que oportunizam intensa riqueza: todos os dias, ao se observar as crianças interagirem livremente por tais espaços, nota-se que elas fazem maravilhosas descobertas e invenções. Esses lugares permitem flexibilidade e adaptação, oportunizando às crianças que os modifiquem de acordo com suas necessidades e com o uso..

d) Espaços para construção e desconstrução: favorecem a criatividade. Locais onde as crianças podem construir, criar e transformar.

e) espaços que estimulam o pensamento e a imaginação: lugares flexíveis, que oportunizam o exercício do jogo simbólico, estimulando a imaginação e a fantasia da criança, favorecendo a interpretação e a ressignificação do mundo real.

f) espaços de expressão corporal: proporcionam o autoconhecimento e o deslocamento com segurança, por meio da apropriação e do reconhecimento das potencialidades corporais e do uso do corpo na expressão das emoções.

g) espaços de formação pessoal e social: referem-se à construção do sujeito e às suas interações nos grupos nos quais convive. Locais que desenvolvem o exercício da cidadania: possibilitam a prática de hábitos que causam impacto positivo na sociedade, por meio de valores como solidariedade, cooperação e respeito.

A infraestrutura da Escola Infantil, com seus diferentes espaços, deve ser um dos requisitos minuciosamente cuidados em se tratando do processo de ensino e aprendizagem e da socialização das crianças.

Ao contrário do que se pode imaginar, essa não é apenas uma questão estética, pois o ambiente físico influencia diretamente o aprendizado dos pequenos. O rendimento escolar está interligado à infraestrutura da escola, pois o interesse da criança é estimulado quando ela tem acesso a espaços bem planejados, organizados, conservados e higienizados, o que reflete diretamente em seu desempenho.

6 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante a construção do referido espaço, percebia-se que ele já despertava a curiosidade de todos, pois, conforme o *layout* ia nascendo, a comunidade escolar vinha observá-lo, encantando-se com a nova estrutura.

No início do ano letivo, foi significativo perceber as expressões dos pais e das crianças, ao verem pela primeira vez o espaço pronto. Ao observar os pais, as crianças e os professores, pode-se notar que eles vivenciam tal local como novo e especial, que precisa ser tratado com grande carinho e cuidado. Os pais apreciam permanecer no espaço em questão após o término das atividades, manifestando alegria em estar no ambiente e em acompanhar as descobertas dos filhos.

É interessante ver como as crianças descobrem os diferentes espaços livremente e com muita curiosidade, atribuindo diferentes sentidos às suas descobertas. A forma como as crianças exploram o ambiente é muito importante, pois o que se havia pensado em um primeiro momento como possibilidade de uso em relação a determinado objeto, pode ser totalmente modificado pelas crianças, quando estas, no momento da brincadeira, atribuem ao objeto outra função.

A partir disso, pode-se acreditar na seguinte afirmação de Lina Fornero (2018), para a criança, o espaço é o que sente, o que vê, o que faz nele. Portanto o espaço é sombra e escuridão, é grande, enorme ou, pelo contrário, pequeno: é poder correr ou ter que ficar quieto... O espaço então, começa, quando abrem os olhos pela manhã, em cada despertar do sono; desde quando com a luz, retornam ao espaço.

Portanto, a infraestrutura na Educação Infantil, além de possibilitar a criação e a organização de ambientes de aprendizagem, determina o grau e a profundidade em que tais espaços podem ser criados ou organizados. Ao mesmo tempo, oportuniza às professoras o desenvolvimento da capacidade de inovação nas atividades. De fato, os ambientes criados ou organizados podem ser eficazes tanto em relação ao desenvolvimento das crianças, quanto em relação à capacidade de inovação das professoras e às condições da infraestrutura escolar. Portanto, há, neste particular da construção dos ambientes, um componente atrelado à formação profissional.

REFERÊNCIAS

BRASIL. (2004). **Indicadores da Qualidade na Educação**. Ação Educativa, Unicef. Inep-MEC– São Paulo: Ação Educativa, 2004.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF, MEC, 2017.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Secretaria de Educação Básica. – Brasília: MEC, SEB, 2010

BRASIL. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília, DF: MEC/SEB, 1998.

COLÉGIO LA SALLE CARMO. **Projeto Político Pedagógico**. Caxias do Sul. 2021.

FORNERO, L. I. A organização dos espaços na educação Infantil. In: ZABALA, M. A. **Qualidade na educação Infantil**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

GANDINI, Lella. Espaços Educacionais e de Desenvolvimento Pessoal *In*: EDWARDS, Carolyn; GANDINI, Lella; FORMAN, George. **As cem linguagens da criança: a abordagem de Réggio Emilia na educação da primeira infância**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul Ltda., 1999.

GARCIA, P. S.; GARRIDO, E. L.; MARCONI, J. **Um estudo sobre da infraestrutura da educação infantil**. Revista HOLOS, vol. 1, 2017, pp. 139-154.

HAMZE, A. **Indicadores da Qualidade na Educação**. Canal do Educador. Brasília: MEC. 2010.

HORN, M. G. S. **Sabores, cores, sons, aromas**: a organização dos espaços na educação infantil. Porto Alegre: Artmed, 2004.

SILVA, Gabriele. **A influência da infraestrutura da escola infantil no aprendizado. Brasil Educação**. 2019. Disponível em: <https://www.educamaisbrasil.com.br/educacao/noticias/a-influencia-da-infraestrutura-da-escola-infantil-no-aprendizado>. Acesso em: 12 ago. 2021.

A **Educação Lassalista: Saberes da prática educativa**, remete aos escritos de São João Batista de La Salle, fundador da obra Lassalista, em Reims, na França, no ano de 1679, e assim hoje, com todos os educadores do Colégio La Salle Carmo, de Caxias do Sul/RS, que no seu rico passado de 113 anos de história, são desafiados a aprimorar as práticas educativas e os fundamentos metodológicos, visando à construção do conhecimento e à formação humana e cristã de crianças e jovens.

Os saberes da prática educativa, expressos em cada artigo, são ótimos ingredientes que, combinados, produzirão novos conhecimentos e inspirarão à dinâmica escolar, a Missão Educativa Lassalista e a educação de qualidade.

A **Educação Lassalista: Saberes da prática educativa**, remete aos escritos de São João Batista de La Salle, fundador da obra Lassalista, em Reims, na França, no ano de 1679, e assim hoje, com todos os educadores do Colégio La Salle Carmo, de Caxias do Sul/RS, que no seu rico passado de 113 anos de história, são desafiados a aprimorar as práticas educativas e os fundamentos metodológicos, visando à construção do conhecimento e à formação humana e cristã de crianças e jovens.

Os saberes da prática educativa, expressos em cada artigo, são ótimos ingredientes que, combinados, produzirão novos conhecimentos e inspirarão à dinâmica escolar, a Missão Educativa Lassalista e a educação de qualidade.